

APRESENTAÇÃO DO MODELO DE VIDA: SANTA TERESA BENEDITA DA CRUZ

1.

Edith Stein nasceu em Breslau, Alemanha (hoje Wroclaw, Polónia), a 12 de outubro de 1891, no seio de uma família judia profundamente religiosa e ciosa das tradições do seu povo.

2.

Sendo a mais nova de onze irmãos, com cerca de um ano de idade perdeu o pai, tendo a sua educação ficado a cargo da mãe, para quem o sentido de pertença a uma família, a um povo e a relação com Deus eram pilares fundamentais.

3.

Foi neste ambiente que Edith nasceu e cresceu, aprendendo desde cedo valores como a honestidade, a verdade, a determinação, a simplicidade de vida, o sentido de família e de pertença a um povo e a fé em Yahvé.

4.

Edith Stein tinha uma inteligência viva, penetrante. Não se contentava com o “ouvi dizer”, ela mesma queria experimentar, pesquisar, buscar, sentir através do trabalho intelectual. Nos estudos, revelou-se uma aluna excepcional.

5.

Era dotada de uma natureza sensível, retendo no seu mundo interior tudo o que observava e vivia, terreno favorável ao intelectualismo que vai ser a sua marca e mais tarde a sua abertura ao transcendente e à vida mística.

6.

Edith nasceu judia e a sua identificação com o seu povo vai ser sempre para ela motivo de orgulho. No entanto, durante a adolescência, atravessou uma crise de fé e abandonou a prática religiosa, tendo-se declarado atea.

7.

Desde o início da sua crise religiosa, uma exigência e determinação a perseguiram: a busca da verdade. A busca de um sentido para a vida está na base dos seus estudos académicos, quer no trabalho individual quer no contacto com professores e colegas e na participação em encontros filosóficos, e é um sonho que a acompanha desde há muito.

8.

Edith terminou brilhantemente o seu doutoramento em filosofia na Universidade de Göttingen em 1916. Contudo, a verdade tão desejada e tão procurada – a verdade do ser humano, o sentido e a razão de ser do homem, o mistério que a pessoa encerra em si mesma e na sua natureza – não a encontrou nem no estudo nem no trabalho intelectual.

9.

Leal e coerente no seu pensar e agir, Edith não perdia uma oportunidade de pôr em prática a fraternidade que a une a toda a humanidade, vivendo, antes e depois da sua conversão, o verdadeiro espírito cristão de partilha e comunhão com o próximo.

10.

Fazia parte da sua maneira de ser, este estar ao serviço do outro, intimamente associado às suas preocupações antropológicas. Ela não se centrava apenas em si e nos seus problemas mas dava-se aos outros, consciente de que não podia ser feliz sozinha, fechada em si mesma.

11.

Sinal desta sua dívida aos outros foi o serviço prestado como enfermeira da Cruz Vermelha, durante a Primeira Guerra Mundial. No hospital militar, Edith não se poupava a esforços para cuidar dos doentes, mostrando-se atenciosa, cuidadosa e competente no seu serviço.

12.

Em 1921, pela leitura da autobiografia de Santa Teresa de Ávila, Edith encontrou o que há já tanto tempo procurava. Empolgou-se com a leitura e não parou enquanto não chegou ao fim. No final, confessou a si mesma: «Isto é a verdade».

13.

Edith, filósofa, cheia de sabedoria humana, deixou-se vencer pela Sabedoria de Deus e, meditando, aceitou a fé. O passo decisivo para a sua conversão foi dado com a ajuda de Santa Teresa de Ávila, ao encontrar nesta uma testemunha fiel de Cristo e na sua experiência pessoal uma coerência perfeita entre a fé e a vida.

14.

Foi a crise religiosa que a motivou nesta busca incessante e intensa pela verdade e vai ser precisamente a religião que lhe vai dar todas as chaves de leitura para uma compreensão profunda do ser humano.

15.

No dia 1 de janeiro de 1922, com 31 anos de idade, Edith Stein recebeu o batismo e, durante a Eucaristia, a sua primeira comunhão. Uns dias depois, recebeu o sacramento da confirmação.

16.

Apesar de uma carreira brilhante como professora e filósofa, em 1933, com 42 anos de idade, tornou-se freira ingressando na Ordem Carmelita Descalça em Colónia, assumindo o nome de Teresa Benedita da Cruz: Teresa em homenagem a Santa Teresa de Ávila, Benedita em homenagem a S. Bento e aos beneditinos por quem nutria uma simpatia e empatia espiritual, e da Cruz pelo seu amor ao mistério redentor de Cristo e que se tornaria num programa de vida.

17.

Em 1938, ao reconhecerem que, convertida católica ou não, Teresa continuava a ser judia aos olhos dos nazis, as carmelitas organizaram a sua viagem para o Carmelo de Echt na Holanda. Contudo, a 2 de agosto de 1942, Teresa Benedita da Cruz foi detida pela Gestapo, juntamente com sua irmã Rosa, também carmelita, e conduzida para Auschwitz, onde veio a ser assassinada nas câmaras de gás no dia 9 de agosto.

18.

Como judia, Edith teve a mesma sorte do seu povo, morreu testemunha de Israel e vítima da ignomínia humana. Como cristã morreu mártir, dando testemunho de Cristo, pois ela mesma assumiu o destino do seu povo, a sua vida e o seu sofrimento como colaboração no mistério redentor de Cristo.

19.

Com a sua vida e testemunho ela é um exemplo de santidade para o homem de hoje: foi beatificada no dia 1 de maio de 1987 pelo Papa João Paulo II, em Colónia, e por ele canonizada, em Roma, a 11 de outubro de 1998.

20.

Ao lado de Santa Brígida da Suécia e de Santa Catarina de Sena, Santa Teresa Benedita da Cruz foi declarada copadroeira da Europa pelo Papa João Paulo II por ocasião da preparação do Jubileu do ano 2000.

21.

Teresa Benedita da Cruz, dada a sua contemporaneidade, a sua vivência cultural e religiosa, é uma referência para os cristãos de hoje, com uma mensagem de grande atualidade, convidando-os a todos à síntese entre fé e cultura, diálogo inter-religioso, respeito e tolerância pelo outro, igual e diferente, independentemente da sua cor, raça, ideologia política ou religião.

22.

Um seu colega professor chamou a Edith Stein ou Teresa Benedita da Cruz: «Testemunha da presença de Deus num mundo em que Deus se encontra ausente».

INTERPELAÇÃO

E, tu, Caminheiro?

Por que verdade pautas a tua vida?

A verdade que tu constróis à medida dos teus interesses?

A verdade que vai de encontro às tuas comodidades?

Acolhes a verdade que te dá mais jeito, ou vais tu à procura da Verdade, dessa verdade que define o Homem Novo?

“O Caminheiro é chamado a assumir integralmente o ideal do Homem Novo. Sabe que a novidade não consiste na adesão permanente às últimas modas, mas sim na descoberta, aprofundamente e assunção dos valores genuínos que estão ligados à própria natureza do Homem e que, por isso mesmo, o farão ser mais feliz.”¹

Já te perguntaste, a ti mesmo, no teu íntimo, sem máscaras nem rodeios, com medos e dúvidas: «quem sou eu? qual o sentido da minha vida? para que fui criado?»?

Sim, porque tu foste criado, não te criaste a ti próprio. Tu és um projecto de Deus, Deus onde radica toda a verdade, projecto que te é oferecido todos os dias, todas as manhãs, todas as vezes que o negas ou traís, ou mesmo que te seja indiferente... Deus não desiste. E, tu?

Vai, mergulha dentro de ti mesmo, dá espaço à voz interior que te quer falar, segura a mão do teu Criador, e faz caminho... enfrenta as dúvidas com o discernimento que o Espírito Santo infunde em ti, enfrenta os medos com a coragem ganha na confiança no Pai, enfrenta os preconceitos e os sarcasmos com a ousadia do Filho. Com este tripé – Pai, Filho e Espírito Santo – não caís, não podes cair.

Faz este caminho, com os teus próprios pés, de mão dada com os outros que se encontram na mesma estrada. Fá-lo assente nos sinais de pista em que se constitui a Lei do Escuta: procura com honestidade, questiona com lealdade, partilha em fraternidade, age com alegria, usa com sobriedade.

Vai, faz este caminho... e encontrarás a Verdade nas Bem-Aventuranças.

Santa Teresa Benedita da Cruz é-te proposta como modelo de vida e modelo de fé.

Então, Caminheiro, que resposta vais dar a esta interpelação?

Vai tudo ficar na mesma? Ou vais ter a coragem de dar o primeiro passo, se ainda não o fizeste?

Queres ficar pelas últimas modas, ou queres ser mesmo testemunha?

Departamento de Formação da JNTSM
Matilde Santos / Carlos Nobre

¹ Mística e Simbologia no Clã, Manual do Dirigente